Estação Ambiental – Praias: Desenvolvimento e atuação do projeto socioambiental em prol do descarte correto dos resíduos na cidade de Santos-SP

Ariadne Brito Cassiano[1]; Barbara Luiza de Oliveira[1]; Beatriz Leandro Macedo[1]; Fabrícia Campello Acosta[1]; Juliana Aparecida Leonel Viana[1]; Laryssa Cardoso Pontes[1]; Letícia do Nascimento Muniz[1]; Lidiane Pereira de Souza[1]; Lucas Santos de Oliveira[1]; Paula Garcia Barbosa[1]; Nilva Nunes Campina[2]

[1]- Estagiários da Secretaria de Meio Ambiente- SEMAM, Prefeitura de Santos – São Paulo. E-mail: ea-estagiarios@santos.sp.gov.br
[2]- Coordenadora do Projeto Estação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente – SEMAM, Prefeitura de Santos – São Paulo. E-mail: nilvacampina@santos.sp.gov.br
Telefone: (13) 32268080

Resumo

Educação Ambiental tem por objetivo despertar o senso de preocupação com o meio ambiente, na busca da conservação, preservação dos recursos naturais e manutenção da sustentabilidade. Nesse contexto a Secretaria do Meio Ambiente de Santos desenvolve projetos com o objetivo de contribuir para que a comunidade local se aproprie de conhecimento acerca da importância da conservação ambiental. O "Estação Ambiental" foi criado no sentido de ampliar a percepção ambiental da população na divisão das responsabilidades. O projeto é desenvolvido em três vertentes: Orla, Feiras Livres e Bairros. Neste estudo será apresentado os resultados da vertente Orla. Vinte estagiários, foram formados por meio de um curso para o aprimoramento de conhecimentos. O projeto contou com quatro tendas localizadas ao longo da Orla durante o verão de 2018.

Palavras-chave: Praia. Resíduos. Educação Ambiental

Abstract

Environmental Education aims to awaken the environment sense concernement in the pursuit of conservation, preservation of natural resources and the maintenance of sustainability. In this context, the Environment Secretariat of Santos develops environmental projects aims appropriating knowledge to the local community contributing to the environmental conservation importance. The Environmental Station was created in order to amplify the environmental perception of the population concerning to social responsibilities division. The project is developed in three sites: Orla (sea side), street vegetable market and the inner Neighborhoods. This study will present the Orla results. Twenty trainees students were trained through a course to improve environmental knowledge to the citzens. The project had four tents located along the Orla during the summer of 2018.

Keywords: Beach. Garbage. Environmental Education

Introdução

O acúmulo de lixo é um fenômeno exclusivo das sociedades humanas. Em um sistema natural não há lixo: o que não serve mais para um ser vivo é absorvido por outros, de maneira contínua. No entanto, nosso modo de vida produz, diariamente, uma quantidade e variedade de lixo muito grande, ocasionando a poluição do solo, das águas e do ar com resíduos tóxicos, além de propiciar a proliferação de vetores de doenças. (HESS, 2002)

Essa tendência desenvolvimentista que se atenuou em meados do século XIX com o início da Revolução Industrial vem elaborando cada vez mais materiais sintéticos, que diferentemente do que era gerado pelo homem anteriormente em sua grande maioria ainda podiam ser facilmente assimilados pela natureza, os derivados do petróleo gerados pela indústria levam anos, séculos e até milênios para serem degradados naturalmente. Com isso, e após a essa grande explosão de materiais e a sua subsequente geração de resíduos descartáveis, houve uma crescente tendência forçada por movimentos ambientalistas no final do século XX, o que culminou a uma forte iniciativa mundial para a reciclagem desses resíduos.

Para Calderoni (1996) a reciclagem é, na sua essência, uma forma de educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem. No entanto, com o progressivo consumismo adotado no século XXI, a Política Nacional de Resíduos norteou como fator principal a "Não Geração" frente as outras máximas, como Redução e Reciclagem.

Em cidades litorâneas, o problema é ainda mais acentuado, Laist (1997) cita os resíduos sólidos como uma das piores formas de poluição marinha, desencadeando uma série de problemas de ordem ambiental e econômica. Impactando diretamente a vida das populações de aves marinhas, tartarugas e mamíferos marinhos, e no sentido econômico influência de forma negativa no turismo local. O êxito, numa política de resíduos, recaí portanto, para além de leis, a conscientização das pessoas por meio de programas ambientais que trabalhem uma reflexão crítica a respeito da de valores culturais e do consumismo. E é buscando atender essas necessidades que a prefeitura de Santos sancionou a lei 952, e torna obrigatória a Coleta Seletiva em todos os condomínios e estabelecimentos públicos e privados a se adequarem a mesma. A Lei exige que seja feito a separação

do Resíduo úmido do Resíduo Seco, que mesmo embora já exista na cidade um incentivo para a coleta seletiva a muitos anos, a lei tornou passível de multa a quem não se adequar. Porém, para que a lei venha a impactar diretamente no modo de vida dos munícipes e turistas, foi implantando um programa de educação ambiental para atuar em sinergia com o que a lei exige. Dessa iniciativa surgiu a Estação Ambiental, um projeto idealizado pela Secretaria de Programas Ambientais (SEPROAM) que em um primeiro momento atuou diretamente na praia durante a alta temporada (verão) para conscientizar as pessoas e reduzir o lixo na faixa de areia e no mar, abordando os frequentadores da praia e divulgando os informes e a importância dessa lei, tanto para o meio ambiente, quanto para a saúde pública e ao turismo local.

Curso de treinamento para os estagiários

Conforme previsto o projeto iniciou suas atividades no dia 04 de dezembro de 2017, onde foi realizado o curso de formação para os estagiários que foi de fundamental importância visando o aprimoramento de seus conhecimentos sobre assuntos históricos relacionados ao município para melhor sensibilização da população sobre as questões ambientais, abordando principalmente a reutilização, reciclagem, acondicionamento e o descarte adequado dos resíduos, além do consumo sustentável. O treinamento foi composto por palestras e visitas técnicas, como: Palestra com a Guarda Municipal de Santos (GM); Palestra sobre a Obra de contenção da erosão na Ponta da Praia; Visita a estação de pré condicionamento da SABESP (figura 1); Visita ao Palácio Saturnino de Brito; Palestras com profissionais no Orquidário, Jardim Botânico e Aquário de Santos; Palestra sobre Resíduo e Saúde Pública.

O último dia de treinamento foi no dia 8 de dezembro de 2017, quando foi apresentada aos estagiários uma palestra sobre a Lei 952/2016 - Recicla Santos.



Figura 1: Visita a estação de pré condicionamento da SABESP.

Estação Ambiental "Orlas"

O Projeto iniciou na praia no dia 04 de janeiro de 2018. Foi lançado juntamente com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que contribuiu com a entrada de mais 20 estagiários do Projeto Verão no Clima (figura 2). Foi montado uma estrutura (tenda, mesas e cadeiras) na praia para os estagiários organizarem os ecojogos e servir de ponto de apoio e identificação.

Os "ecojogos" variavam de acordo com a faixa etária da população, em geral eram direcionados para crianças para uma abordagem mais lúdica, mas em diversas vezes adultos também participavam das atividades que incluíam jogo de tabuleiro de chão, dama, xadrez, quebra-cabeça, jogo da memória, futebol ecológico, pula-corda e pega-pega ecológico. Todos os jogos foram confeccionados pelos próprios estagiários.

Além das atividades nas tendas, eram feitas abordagens pela praia com banhistas, ambulantes e barracas. As mesmas tinham como objetivo orientar a respeito dos impactos ambientais, mudanças climáticas e do resíduo gerado em todo o município, destacando a lei atualmente em vigor 952/2016 Recicla Santos. Todas as abordagens consistiam em tentar estabelecer uma conversa informal, para uma melhor dinâmica com as pessoas e um possível retorno de resposta e opinião.

Com o decorrer do projeto, foram realizadas ações na praia, como a caminhada pela educação ambiental no dia 13 de janeiro de 2018 (figura 3), o 1º Mutirão de Limpeza da praia de Santos de 2018 no dia 03 de fevereiro de 2018 (figura 4) e uma

Intervenção no Centro de Santos. Essas ações visaram alertar os banhistas sobre o descarte incorreto dos resíduos secos e úmidos e os seus impactos ao ambiente.



Figura 2: Lançamento da parceria com o Projeto Verão no Clima e a entrada dos 20 novos estagiários.



Figura 3: Estagiários da Estação Ambiental e Verão no Clima junto com coordenadores, na caminhada pela Educação Ambiental.



Figura 4: Estagiários da Estação Ambiental, Verão no clima e voluntários no 1º Mutirão de Limpeza da praia de Santos de 2018.



Figura 5: Estagiários da Estação Ambiental na Intervenção no Centro de Santos que visou orientar os lojistas quanto à forma correta do descarte de resíduo.

Conclusão

Como respostas às abordagens realizadas na praia, teve-se como devolutiva uma comoção positiva generalizada das pessoas, turistas e munícipes se mostraram dispostos a cooperar e auxiliar na ação proposta pelo projeto; Também como parte da discussão houve questionamentos, dúvidas e sugestões, mostrando que a participação da sociedade é, de fato, fundamental.

O Projeto Estação Ambiental e Verão no clima na praia, foi concluído no dia 14 de fevereiro de 2018. Os 40 estagiários concluíram a primeira etapa do projeto, levando em conta todo o aprendizado com pessoas de vários municípios, ideias, e maneiras de mitigar os impactos nos ambientes terrestres e marinhos, além, de terem uma nova visão sobre resíduos e o ambiente em que visitam, respeitando assim sempre as leis e o bem-estar animal e humano.

A nova etapa será o Projeto Estação Ambiental - Feiras livres, em que serão abordados permissionários, cidadãos do município além de uma agenda de visita com crianças das escolas do entorno, em que poderão participar de atividades diversas como: "ecojogos", feira de troca, além de outras ações no decorrer do ano.

Referências

CALDERONI, SABETAI. **Os bilhões perdidos no lixo**. São Paulo: Ed. Humanitas, 1997.

COE J.M., ROGERS D.B. (eds.), **Marine Debris: Sources, Impacts and Solutions**. Nova York: Springer-Verlag, pp. 99-139. 1997.

HESS, S. **Educação Ambiental: nós no mundo**. 2ª ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 192 p. 2002.

LAIST, D.W. **Impacts of Marine debris: Entanglement of marine life in Marine Debris including a comprehensive list of species with entlagement and ingestion records**. Dispnivel em http://plastics.earthmind.net/files/ART_Laist_1997.pdf consulta em 12 mar 2017.